

LETRAMENTO DIGITAL E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS: RESULTADO DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Ana Elysa Bastos de Castro
(UFLA)
anaelysabastosdecastro@gmail.com

Ilsa do Carmo Vieira Goulart
(UFLA)
Ilsa.vieira@uol.com.br

Compreendemos que as ações de ler e escrever ultrapassam a barreira de espaços físicos e pré-determinados pelo impresso e, com isso, a leitura, socialmente construída, segundo Freire (1986), vem muito antes da decodificação das palavras, de modo que lemos tudo o que nos envolve, lemos pessoas, ações, gestos, sinais e lemos, também, palavras. Considerando que as habilidades de leitura e escrita são exigências cada vez mais requisitadas em um ambiente culturalmente letrado, envolto e determinado pela escrita, as discussões desta pesquisa direcionam-se para os modos como os sujeitos interagem com os textos socialmente produzidos, bem como aos diferentes suportes em que estes textos circulam, dentre estes se destacam os suportes digitais. De modo geral, é perceptível o impacto que as tecnologias e os aparelhos digitais de comunicação causam nas atividades de ler e de escrever em nossa sociedade, promovendo diferentes formas de relação e de interação entre textos e seus interlocutores. Valente (1997, p. 12) nos fala que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo”. Dessa forma, considerando o sistema educativo, as ferramentas e os artefatos que as tecnologias digitais oferecem, devem promover experiências diferenciadas, estimulando a uma prática pedagógica ativa por parte do aluno e colaborativa quanto ao professor que atua como mediador das atividades propostas. É a partir desta relação que se pretende estimular as competências de leitura e de escrita, com crianças em fase de alfabetização, articulando com diferentes possibilidades de uso de recursos tecnológicos ao propor novas formas de contar, criar e recriar histórias. Se as histórias permitem que os sujeitos exponham e reflitam sobre situações que compõem sua realidade cotidiana, de que forma pode-se estimular o uso das novas tecnologias de comunicação como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da produção escrita com crianças em fase de alfabetização? Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados já compilados de uma pesquisa que investiga a relação entre as narrativas orais e a produção de textos no Aplicativo de Contação de Histórias Inventeca (2018), com o intuito de descrever quais as contribuições do letramento digital para o processo de escrita de crianças em fase de alfabetização. Diante

disso, realizamos uma revisão bibliográfica acerca dos teóricos que se baseiam nos temas abordados durante a pesquisa. Como por exemplo, Soares (2002) sobre letramento digital; Morais (2012) sobre sistema de escrita alfabética; Ferreiro (2015) sobre o processo de alfabetização; Valente (1997) sobre tecnologias digitais e Morais (2013) sobre alfabetização através da literatura infantil digital. Dessa forma considerando que a tecnologia faz parte do contexto atual contemporâneo, propomos ressignificá-la no trabalho pedagógico uma vez que é mais que uma ferramenta técnica, mas também, uma possibilidade didática de trabalho em sala de aula. Partindo destas reflexões, tem-se o ato de produzir, ler e escrever narrativas em ambientes digitais como um aspecto significativo no processo de alfabetização. Nesse sentido, um conceito que vem crescendo com grande enfoque é o letramento. Frente aos diferentes modos de uso social da escrita, emerge a concepção inicial descrita por Soares (1998, p.72) sobre o conceito de letramento. A autora afirma que letramento “é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Considera-se, então, o letramento como o artifício para o processo de ensino e aprendizagem do uso da tecnologia da língua escrita, sendo que o alcance mais comum para esse processo de aprendizagem acontece quando a criança pode usar os recursos da língua escrita em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizada. Neste mesmo contexto que Soares (2002, p.151) apresenta o conceito de letramento digital como “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. Para estimular práticas pedagógicas que estejam relacionadas à vida cotidiana dos estudantes, percebemos que a construção de narrativas digitais articulada à exploração de diferentes recursos tecnológicos, mostra-se uma possibilidade, uma vez que contribui para o processo de letramento digital, podendo ser uma atividade contribuinte para a alfabetização.

Palavras-chave: letramento digital; narrativas digitais; alfabetização.

Referências

- FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 164 p.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão analítica da Informática na Educação no Brasil: A questão da formação do professor. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p.01-28, 01 jan. 1997. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/1/1/004.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.